

Universidade Federal do Amazonas
Faculdade de Letras
Curso de Letras – Língua e Literatura Japonesa

Natália Vitória Feitosa Araújo

**PRÁTICAS CULTURAIS NA ESCOLA DE LÍNGUA JAPONESA
DA ASSOCIAÇÃO CULTURAL E ESPORTIVA NIKKEY DE
BASTOS - ACENBA**

Manaus-AM

2022

NATÁLIA VITÓRIA FEITOSA ARAÚJO

**PRÁTICAS CULTURAIS NA ESCOLA DE LÍNGUA JAPONESA
DA ASSOCIAÇÃO CULTURAL E ESPORTIVA NIKKEY DE
BASTOS - ACENBA**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como exigência final para
obtenção do título de Licenciado em
Letras - Língua e Literatura Japonesa,
pela Universidade Federal do Amazonas.

Orientadora: Prof.^a Me. Linda Midori
Tsuji Nishikido.

Manaus - AM

2022

Ficha Catalográfica

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

A663p Araújo, Natália Vitória Feitosa
Práticas Culturais Na Escola De Língua Japonesa da Associação
Cultural e Esportiva Nikkey de Bastos - ACENBA / Natália Vitória
Feitosa Araújo . 2022
41 f.: il.; 31 cm.

Orientadora: Linda Midori Tsuji Nishikido
TCC de Graduação (Licenciatura Plena em Letras - Língua e
Literatura Japonesa) - Universidade Federal do Amazonas.

1. Bastos. 2. práticas culturais. 3. língua japonesa. 4. imigração.
5. ACENBA – Associação Cultural e Esportiva Nikkey de Bastos. I.
Nishikido, Linda Midori Tsuji. II. Universidade Federal do Amazonas
III. Título

NATÁLIA VITÓRIA FEITOSA ARAÚJO

**PRÁTICAS CULTURAIS NA ESCOLA DE LÍNGUA JAPONESA DA
ASSOCIAÇÃO CULTURAL E ESPORTIVA NIKKEY DE BASTOS - ACENBA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como exigência final para obtenção do título de Licenciado em Letras - Língua e Literatura Japonesa, pela Universidade Federal do Amazonas.

Orientadora: Prof.^a. Me. Linda Midori Tsuji Nishikido.

Aprovado em: 14/09/2022

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a. Me. Linda Midori Tsuji Nishikido (Orientadora)
Universidade Federal do Amazonas

Prof. Allan Nywner Praia Mendonça (Membro)
Universidade Federal do Amazonas

Prof. Me. Catherine de Souza Medeiros Alves (Membro)
Universidade Federal do Amazonas

Prof. Me. Ernesto Atsushi Sambuichi (Suplente)
Universidade Federal do Amazonas

Manaus, 14 de setembro de 2022

RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo interpretar as práticas culturais realizadas na Escola de Língua Japonesa da Associação Cultural e Esportiva Nikkey de Bastos - ACENBA, localizada no estado de São Paulo, por meio de observação participante. A importância desta pesquisa está no fato de que existem poucos trabalhos relacionados às práticas culturais que envolvem os alunos de ensino da língua japonesa, e nesse sentido, buscou apresentar, inicialmente, fatos históricos da criação do município pelos imigrantes japoneses, a implantação da Associação, bem como da escola de ACENBA. Empregou-se outras fontes como o registro de um diário e fotografias que auxiliaram na construção deste estudo. Como referencial teórico adotou-se os postulados de Geertz (2008) que estabelece a cultura sob a ótica da interpretação de significados. Como resultado, as práticas culturais em Bastos estão diretamente ligadas à conscientização e a valorização do espaço em que se encontram inseridos os bastenses.

Palavras-chaves: Bastos; práticas culturais; língua japonesa; imigração; ACENBA.

ABSTRACT

This paper aims to interpret the cultural practices carried out at the Japanese Language School of the Bastos Nikkei Cultural and Sports Association - ACENBA, located in the state of São Paulo, through participant observation. The importance of this research lies in the fact that there are few works related to the cultural practices involving the students of Japanese language education, and in this sense, it sought to present, initially, historical facts about the creation of the municipality by Japanese immigrants, the establishment of the Association, as well as the ACENBA school. Other sources were also used, such as a diary entry and photographs that helped in the construction of this study. As a theoretical reference, the postulates of Geertz (2008) were adopted, who establishes culture from the standpoint of interpretation of meanings. As a result, cultural practices in Bastos are directly linked to the awareness and appreciation of the space in which the people of Bastos live.

Key-words: Bastos; cultural practices; japanese language; immigrants; ACENBA.

要約

この論文はサンパウロ州バストス市所在のバストス日系スポーツ文化協会 - ACENBA日本語学校における文化行事の参加者の活動を観察することを目的として纏めたものです。この研究の重要性は文化活動を導入した日本語教育に関する研究が非常に少ないことを踏まえて、先ず最初に日本移民によって当市が創立された歴史的背景、更に自治会及びACENBA学校についても紹介します。尚、その他の参考案件として日誌の記述や写真などが当論文の構成の基盤となります。一方、理論的参考文献として「物事の意味解釈の観点から眺めた文化」を提唱するClifford Geertz (2008年) の公準を適用しました。その結果として文化活動を取り入れるバストス市の日本語教育にはバストス市民が生活する環境構築に対する価値観とその自覚に繋がることにあります。

キーワード：バストス市、文化活動、日本語、移民、ACENBA

Sumário

INTRODUÇÃO	9
1. REFERENCIAL TEÓRICO E METODOLÓGICO	10
2. REVISÃO DE LITERATURA	12
3. MUNICÍPIO DE BASTOS E A IMIGRAÇÃO JAPONESA: BREVE HISTÓRICO	15
3.2 BREVE HISTÓRICO DA ASSOCIAÇÃO CULTURAL E ESPORTIVA NIKKEY DE BASTOS (ACENBA)	19
3.3 BREVE HISTÓRICO DA ESCOLA DE LÍNGUA JAPONESA EM BASTOS	20
4. CARACTERÍSTICA SINGULAR DA ESCOLA DE LÍNGUA JAPONESA DA ACENBA	23
5. PRÁTICAS CULTURAIS DESENVOLVIDAS NA ACENBA: SUAS INTERPRETAÇÕES	26
5.1 <i>SETSUBUN</i>	28
5.3 <i>BUNKA FEST</i>	31
5.4 <i>BON ODORI</i>	32
5.5 FESTA DO OVO	35
CONSIDERAÇÕES	38
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	39

Introdução

Esta monografia apresenta um conjunto de análises das interpretações acerca da temática “Práticas Culturais na Escola de Língua Japonesa da Associação Cultural e Esportiva Nikkey de Bastos - ACENBA”, tendo como fonte principal o registro de um diário, de fotografias e de observação das práticas culturais desenvolvidas na escola. É notável a atuação dela no que tange a conservação do idioma, dos valores culturais e de demais tradições dentre as gerações nipo-brasileiras e a comunidade não *nikkei*.

Entretanto, nota-se que há poucas pesquisas específicas relacionadas ao teor do desenvolvimento das práticas culturais promovidas pela Escola de Língua Japonesa da ACENBA e seu impacto nessa mobilização, fundamental em prol do resguardo da cultura. Deste modo, pressupõe-se que a didática abordada seja atrativa para crianças e jovens, tornando seus frequentadores mais interativos com a língua nipônica e participativos na comunidade em que se inserem.

Com finalidade de se fazer um estudo sobre a interpretação das práticas culturais na Escola de Língua Japonesa da ACENBA, os seguintes questionamentos são pertinentes: qual a importância das práticas culturais na escola? Quais atividades culturais desenvolvidas pela escola? O que representa esse conjunto de ensino atrelado à cultura para os estudantes da ACENBA?

Desta forma, viabilizando a elaboração desta pesquisa com ênfase nas práticas culturais, esta monografia busca analisar de que forma as atividades socioculturais contribuem para a inserção de alunos na escola e fomentar a compreensão das relações entre língua, cultura e sociedade.

Logo, percebe-se que seja impreterível elencar ao âmbito documental, os dados bibliográficos referentes ao ensino da língua no município, assim como os resquícios históricos tanto da imigração japonesa, como da associação em pauta, em paralelo aos eventos organizados por esta e a análise comportamental quanto à recepção de pessoas envolvidas.

Nesse sentido, esta pesquisa propõe, entre outras, desenvolver uma descrição etnográfica acerca dos eventos interculturais promovidos, dos ambientes compartilhados de tradição culinária e língua japonesa na ACENBA, bem como suas aplicações recreativas.

1. Referencial Teórico e Metodológico

Pelo fato de investigar essencialmente as práticas culturais desenvolvidas na Escola de língua japonesa da ACENBA esta pesquisa está ancorada nos pressupostos teóricos de Geertz (2008) que trata da cultura e suas interpretações, buscando compreendê-la a partir da percepção que os indivíduos têm de si mesmos e suas ações.

Geertz (2008), inicia-se em sua obra, com uma crítica à banalização e distorção das ciências com relação à cultura, uma vez que sua concepção é comumente generalizada para todos os fenômenos culturais considerados incógnitas pela academia em um determinado período. Essa padronização do conceito de cultura deu origem ao estudo da antropologia, como assevera Geertz (2008, p.15):

Todos eles argumentam, às vezes de forma explícita, muitas vezes simplesmente através da análise particular que desenvolvem, em prol de um conceito de cultura mais limitado, mais especializado e, imagino, teoricamente mais poderoso, para substituir o famoso “o todo mais complexo” de E. B. Tylor, o qual, embora eu não conteste sua força criadora, parece-me ter chegado ao ponto em que confunde muito mais que esclarece.

Contrapondo a esta banalização, Geertz (2008) defende o conceito de cultura como sendo essencialmente semiótico,

Acreditando como Max Weber, que o homem é um animal amarrado a teias de significados que ele mesmo teceu, assumo a cultura como sendo essas teias e a sua análise; portanto, não como uma ciência experimental em busca de leis, mas como uma ciência interpretativa, à procura do significado (GEERTZ. 2008, p. 16).

Esta monografia busca elencar a visão de Geertz (2008) destacando a ideia de cultura e suas interpretações, através da análise partindo da percepção que os homens têm de si mesmos e suas ações. Em vista disso, as práticas culturais na escola de língua Japonesa da ACENBA apresentada nesta investigação serão interpretadas aos moldes de Geertz (2008), de modo a desenvolver os significados que essas práticas representam para a comunidade.

De modo subsequente, a figura do antropólogo recebe a incumbência de elaborar uma etnografia em relação ao objeto de estudo em pauta. Geertz utiliza a alegoria de uma transação comercial atípica no Marrocos entre povos locais, em paralelo com a dominação francesa vigente na época, para estabelecer, neste ponto, a distinção entre "descrição superficial", aquela em que se narram os fatos, bem como seu ímpeto

característico, e "descrição densa", dotada de uma multiplicidade de estruturas conceituais complexas. De modo analítico emprega-se a leitura da conjectura, em que ocorre o fato em voga.

Geertz (2008) defende ainda, a premissa de que a cultura é de teor público, uma vez que seu significado também o é. Deve-se considerar o teor simbólico da ação humana, indagando, conseqüentemente, a importância dos atos sociais por meio de sua ocorrência e através da agência de fatores interculturais. Exatamente o que se percebe na escola de língua japonesa da ACENBA, onde as práticas culturais significam mais do que um ensino extracurricular, tendo em vista a sua importância social aos participantes da comunidade, símbolo da identidade nikkei em Bastos.

Como metodologia da pesquisa adotou-se inicialmente o contato com a Escola de Língua Japonesa da ACENBA onde a pesquisadora participou como aluna do curso de língua japonesa online, no início de 2021, no qual observou além das aulas o desenvolvimento dos projetos comunitários a fim de arrecadar verba para a manutenção da escola. Esse foi o primeiro passo que levou ao desenvolvimento desta pesquisa, tendo em vista essa singularidade de cunho social.

Posteriormente, em janeiro de 2022, a coordenadora do curso da Escola de Língua Japonesa da ACENBA a convidou para assumir nova turma do projeto de classe *Youtien*¹, sob sua supervisão até maio do mesmo ano. Durante as atividades de ministração das aulas pode-se observar o desenvolvimento de elementos culturais, tais como: brincadeiras infantis, desenho, *origami*, músicas infantis e dança. Em vista disso, despertou o interesse em pesquisar mais sobre a história da escola e as práticas culturais.

No entanto, carecia de documentos históricos e artigos sobre o ensino da língua em Bastos, o que levou a adotar como principal fonte a observação participante, por meio de registro de um diário e fotografias, nos quais a pesquisadora busca descrever e analisar todos os eventos do *Nihongo Gakkō*² participando e detalhando de forma mais imparcial possível para desenvolver sob a perspectiva científica, trazendo as reflexões e críticas, conforme define Chizzoti (2014, p. 67-68): “a etnografia [...], como a descrição do conhecimento cultural do meio em que estão os informantes, pela observação ecológica dos dados e o significado que os membros nativos de um grupo atribuem suas ações e práticas.”.

¹ Voltado para crianças de 3 a 6 anos.

² Escola de Língua Japonesa

Vale ressaltar que a observação participante é um ramo da etnografia que tem como pioneiro o antropólogo Bronislaw Malinowski que aponta o agrupamento dos princípios metodológicos em três unidades:

Em primeiro lugar, é lógico, o pesquisador deve possuir objetivos genuinamente científicos e conhecer os valores e critérios da etnografia moderna. Em segundo lugar, deve o pesquisador assegurar boas condições de trabalho, o que significa, basicamente, viver mesmo entre os nativos [...]. Finalmente, deve ele aplicar certos métodos especiais de coleta, manipulação e registro da evidência. (1978, p. 20)

Desta forma, a coleta dos dados observados possibilitou a elaboração desta pesquisa como passo inicial para futuros trabalhos acadêmicos.

2. Revisão de Literatura

Os imigrantes ao adentrarem no solo brasileiro, trouxeram na sua memória a sua cultura que foi praticada na comunidade e como mantenedora de sua identidade. A língua faz parte desse rol da cultura que foi ensinada, inicialmente pelas donas de casa aos seus filhos como língua de herança (LH), assim assevera Morales (2008, p.147): “a LH no Brasil só foi mantida graças às iniciativas privadas dos pais em nível familiar e das associações de japoneses (*Nihonjinkai*), que ainda lutam para preservar a LH viva em suas vidas”.

Com o estabelecimento dos imigrantes no território brasileiro, eles notaram que apenas firmar-se por uns anos no Brasil, a fim de acumular riquezas e retornar ao Japão não era o suficiente, uma vez que retornando ao seu país de origem seus descendentes sofreram com a falta de conhecimento da cultura, principalmente em se tratando do ensino da língua, como menciona Handa (1987, p. 282):

A "tarefa" que cumpria executar, custasse o que custasse, para o desenvolvimento e progresso do núcleo vinha a ser a educação. Ou, em outras palavras, não teria sido ela o objetivo máximo de um pai ao querer organizar uma comunidade? No momento em que, abandonando o espírito e preocupação de rápidos ganhos para retornar ao Japão, alguém se decide a enfrentar uma luta demorada, é preciso fazer algo pelos filhos abandonados sem educação. Há até quem afirme que "entrou no núcleo por ouvir dizer que iria ter uma escola". Mesmo que a muito custo se ganhe dinheiro e chegue o dia de retornar ao Japão com toda pompa, seria concebível fazê-lo levando filhos caboclos analfabetos? Por mais interessado que fosse pelo dinheiro, não havia quem se dispusesse a sacrificar os filhos a esse ponto.

E assim, alguns núcleos começaram a fundar suas próprias escolas comunitárias, denominadas como *Nihon-Gakkō*. Inicialmente contavam com uma infraestrutura bem básica de pau-a-pique, uma vez que não podiam exigir muito orçamento (HANDA, 1987). Devido às condições simples de vida nos núcleos foi concebido um sentimento de solidariedade entre os integrantes e a fim de resolver problemas comuns foram formando grupos de trabalho. De acordo com Handa (1987:560) *apud* Morales (2008, p. 19-20):

os tipos de trabalhos comunitários que os moradores se encarregavam de fazer, organizando-se em mutirão para abrir clareiras, melhorar as condições das estradas de terra, organizar serviços de higiene e assistência médica, ajudar na colheita, além de manter a EC (*Nihon-gakkō*), que muitas vezes era a atividade principal da comunidade, constituindo uma força centrípeta para agregar os membros da mesma. Para tanto, foram estabelecidos cargos sociais, como presidente (*kaichō*), vice-presidente (*fuku-kaichō*), diretor educacional (*gakumuin*), secretário contador (*kaikei*) etc, que perduram até hoje em algumas comunidades.

Apesar de todo esforço comunitário que os núcleos desenvolveram, nem todas as comunidades deram continuidade à formação de escolas comunitárias. Os núcleos que fundaram escolas comunitárias cada um tinha um tipo de infraestrutura, dependendo do poder monetário de cada núcleo, além das diferenças entre zonas rurais para capitais. De acordo com Morales (2008, p. 22) “é inevitável, portanto, que a formação heterogênea traga diferenças no campo linguístico-pedagógico, pois a evolução no método também leva em conta a demanda local”. Entre os núcleos considerados mais estáveis ainda sim havia uma discordância no modo de gerenciar as escolas comunitárias, “se deviam ser mantidas privadas, ou se deveriam ficar a cargo do governo brasileiro, transformando-se em escolas públicas” (MORALES. 2008).

Embora as divergências que ocorriam, as escolas comunitárias passaram a utilizar os modelos educacionais do Japão, segundo Shibata (1997) *apud* Morales, (2008, p. 23) “mantendo os rituais de cerimônia de início de aula, formaturas ao som do hino nacional japonês, reverência à imagem do imperador (*gashin'ei*) e declamação dos éditos imperiais sobre educação (*kyoiku-chokugo*)”.

Dessa forma, os *Nihonjinkai* mais estáveis economicamente e/ou aceitos pela comunidade passaram a contratar professores formados no Japão que tinham o curso de magistério, assim, "incluía aulas de educação moral e cívica, geografia, ciências e matemática" (MORALES, 2008, p.23). Ao mesmo tempo em que se ensinava a língua nas comunidades, geralmente agrupadas em colônia, culturas trazidas pelos imigrantes foram repassadas de geração a geração, culturas estas como o *bom odori*, a culinária e

esportes como baseball, *judō*, *kendō*, entre outros. De acordo com Suzuki e Miranda (2008, p. 412) “nas escolas japonesas, a preservação da cultura e das tradições do Japão era vista com atenção. Todos os anos eram realizados o *gakugueikai* (teatro dos estudantes), o *undokai* (gincana escolar), teatro de adultos (de 20 a 30 anos de idade) e o *yubentaikai* (oratória)”.

Entretanto, em 1938 começaram as restrições ao ensino de japonês, conforme Handa (1987, p. 619) “quando entrava em vigor a nova lei de imigração, um decreto-lei proibiu o ensino de línguas estrangeiras aos menores de 14 anos”. No período entre 1941 e 1945 o Governo Brasileiro se posiciona ao lado dos Aliados³, e assim, fazem com que os imigrantes se tornam inimigos da nação brasileira, banindo a língua japonesa da vida social e pública dos imigrantes e seus descendentes.

Segundo Morales (2008, p. 33), “o elo da língua para manter a integração familiar e a comunidade das tradições japonesas era tão forte, na visão dos imigrantes, que a maioria cita a importância de os *nisseis* falarem a língua dos ancestrais, mesmo no pós-guerra”. Após a guerra, a língua japonesa foi ensinada na perspectiva de LH, enquanto os descendentes continuaram seus estudos na escola brasileira, progredindo para níveis superiores e incentivando o desenvolvimento do bilinguismo entre os descendentes nikkei.

Segundo Mita (1999, p. 88):

Os imigrados, como Maeyama aponta, pensavam que seus filhos só se tornariam "japoneses" através da frequência a escolas japonesas (Maeyama, 1968, p. 128). Por isso, o estabelecimento do órgão educacional na colônia era a grande motivação para a entrada de muitos dos imigrantes japoneses provenientes das fazendas de café, chamando-a de "colônia administrada pelo governo japonês" (Mizuno, 1955, p. 254). Em consequência disto, após apenas seis anos de seu começo, a colônia de Bastos pôde se tornar um grande povoamento com cerca de mil famílias japonesas.

Apesar dos esforços governamentais em banir o ensino de língua estrangeira no Brasil, a comunidade nikkei se empenhou em continuar ensinando a língua japonesa no país e há algum tempo, o ensino da língua japonesa atende os descendentes e as pessoas que não tiveram contato com a língua e a cultura. Nesse sentido,

O objetivo do ensino de línguas, tanto a materna como a estrangeira, não pode se resumir a aprender nomenclaturas, e sim, a proporcionar ao aluno uma

³ Durante a Segunda Guerra Mundial foram formados dois grupos: Aliados e Eixo. Os países que fazem parte dos Aliados são os Estados Unidos da América, Inglaterra e França.

aprendizagem que leve em consideração o desenvolvimento individual e social, tanto em termos profissionais quanto culturais. (TEIXEIRA; RIBEIRO, 2012, p.192)

Além disso, são associados valores culturais inseridos no ensino da língua como assevera Camacho (2012, p. 93):

Os valores culturais japoneses mais significativos que mantêm vínculos diretos ou indiretos com a vida escolar dos nipo-brasileiros são a hierarquia, a ética dos débitos, a vergonha, a responsabilidade, a autodisciplina e a competição.

Já a Sasaki (2011, p. 2) considera esses valores como parte que norteiam o povo japonês como “harmonia 調和 (*chōwa*), impermanência 無常觀 (*mujōkan*), coletividade 集團主義 (*shūdanshugi*), hierarquia 序列の秩序 (*joretsu no titsujo*), respeito aos mais velhos 年配者尊敬 (*nempaisha sonkei*)”.

Atualmente, o ensino da língua japonesa na comunidade nikkei não abrange somente os nipo-brasileiros, tendo em vista que há uma demanda significativa dos não-nikkei no ensino da língua japonesa em toda região brasileira. O estado do Amazonas é um exemplo de destaque nesse sentido, pois

Em 2020, a NIPPAKU conta com uma equipe de 27 professores e 7 assistentes 11; dos quais 17 professores são descendentes, 10 professores são não nikkei, 3 assistentes nikkei e 4 assistentes não nikkei, atuando de forma integrada, para atender cerca de 600 alunos por semestre, sendo que 80% dos estudantes de língua japonesa da instituição não são nikkei. (NISHIKIDO, 2020, p. 41)

Esse aumento significativo dos números de alunos não descendentes no ensino-aprendizagem da língua japonesa faz-se necessário pensar no ensino da língua como língua estrangeira em consonância com interação social e cultural, a fim de que possa ter um resultado expressivo no ensino da língua.

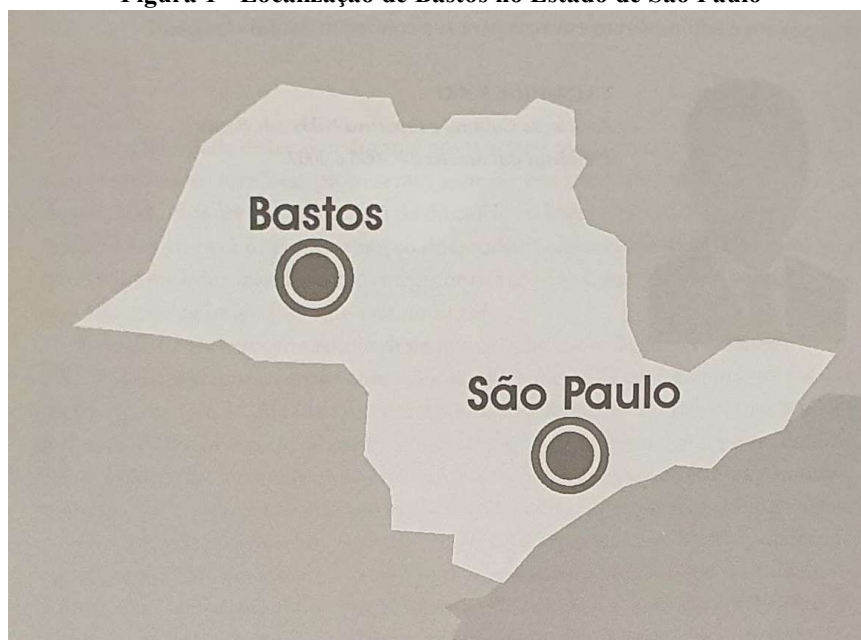
3. Município de Bastos e a imigração japonesa: breve histórico

Neste capítulo desenvolveu-se um breve histórico sobre o município de Bastos que foi implantado pelos imigrantes japoneses, trazendo também a história da Associação Cultural e Esportiva Nikkey de Bastos, bem como a de sua escola, denominada Escola de Língua Japonesa da ACENBA.

3.1 Município de Bastos: sua formação histórica pelos imigrantes japoneses

Bastos, é um município do Estado de São Paulo que está localizado na região da Nova Alta Paulista, a 563 Km da capital, possui um uma população total de 20.445 habitantes, sendo que 17.608 habitantes, residem na zona urbana e, 2.837 habitantes, residem na zona rural, de acordo com o IBGE, 2010.

Figura 1 - Localização de Bastos no Estado de São Paulo



Fonte: Livro Histórico de 80 anos de imigração nikkey de Bastos

Em 1928, deu-se início a colonização de Bastos, quando o representante da Bratak⁴, Senjiro Hatanaka, adquiriu 12.932 alqueires⁵ de terra, neste mesmo período ocorriam povoamentos japoneses criados nessa frente de expansão, ou seja, a aquisição de outras colônias nos Estados de São Paulo e do Paraná, como assevera Mita (1999, p. 60):

a Colônia Tietê no extremo oeste da região Noroeste, no então município de Monte Aprazível, hoje emancipada como município de Pereira Barreto, com 47.530 alqueires; a Colônia Aliança, também na região Noroeste (Mirandópolis) com cerca de 13.301 alqueires; a Colônia de Três Barras no norte do Paraná (Assai), com 18.601 alqueires.

⁴ A Sociedade Colonizadora do Brasil Ltda. Esta escrita foi adotada pelo Livro Histórico de 80 de imigração nikkei de Bastos para que não fosse confundido com a empresa de Fiação de Seda Bratak, deste modo o presente trabalho também adorará esta escrita.

⁵ 1 Alqueire paulista equivale a 24.200 m².

Estas terras pertenciam a Henrique Bastos e mais 5 pessoas, as quais eram conhecidas como Fazenda Bastos que foi inspiração para o nome da cidade. Esta propriedade situava-se em plena mata, tinha boas condições de salubridade para os imigrantes e propício para o cultivo de café. Sendo assim, foi dividida em lotes de 10 alqueires cada, com o objetivo de vender aos imigrantes provenientes do Japão para o núcleo colonial, assim como para os japoneses vindos das fazendas de café do Estado de São Paulo (MITA. 1999, p.62).

Inicialmente o plano da Bratak era fazer 900 lotes na colônia de Bastos a fim de vender, em 3 anos, um lote a cada família. Assim, esperava-se vender em 1929, 200 lotes; no ano seguinte (1930), 300 lotes e posteriormente em 1931, 400 lotes. Entretanto, existia uma grande dificuldade para o recrutamento de japoneses, pois as condições impostas eram muito rigorosas tanto para os japoneses provenientes do Japão, quanto para os japoneses que já se encontravam no Brasil. Posto isto, apenas 79 famílias se estabeleceram na colônia no primeiro ano, dos quais 64 vieram diretamente do Japão e outras 15 oriundos das fazendas de café instaladas no Estado de São Paulo.

Em 1930 apenas 88 famílias chegaram à colônia, sendo 23 do Japão e 65 já estabelecidas no país de acordo com o livro de 90 Anos da Imigração Japonesa em Bastos (2019, p.20). Conseqüentemente, no ano seguinte a Bratak decidiu melhorar as condições de venda dos lotes tanto para novos imigrantes como para aqueles que já estavam no Brasil. Com a flexibilização de preços e prazos para aquisição das glebas contribuiu para que naquele mesmo ano atraísse 151 famílias de colonizadores que vieram das fazendas de café, já no ano seguinte este número passou para 288 famílias.

A seguir o quadro de assentamento da Colônia de Bastos entre 1929 e 1938:

Quadro 1 - Assentamento da Colônia de Bastos entre 1929 e 1938

Ano	Número de famílias de novos imigrantes	Número de famílias de imigrantes veteranos
1929	64	15
1930	23	65
1931	7	151
1932	32	288
1933	180	15
1934	4	29
1935	6	28
1936	6	150
1937	2	41
1938	3	21
TOTAL	327	803

Fonte: Elaborado pela pesquisadora baseado no livro de Mita (1999, p. 172)

À vista disso, nos primeiros 5 anos havia um projeto de trazer 1000 famílias de imigrantes vindos direto do Japão, porém terminou em resultado indesejável. Os principais motivos da diminuição de imigrantes vindos diretamente do Japão foram a falta de capital para a colonização, rigor para emissão de visto de viagem marítima e a falta de divulgação (ABE. 2011, p. 20).

Apesar de todas as dificuldades, o projeto de construção da colônia de Bastos pelo Japão não foi um grande fracasso devido a presença dos imigrantes veteranos residentes no Brasil. Em setembro de 1930, a produção contabilizou, de acordo com Goro Abe (2011, p. 22):

3.449 sacas de arroz, 126 carros de boi de milho, 293 sacas de feijão e 2.541 sacas de algodão. Além desses itens, a produção atingiu o número de 1.964 galinha, 198 porcos e 9 cavalos. E ainda, os 2.607.080 pés de café representavam uma produção extraordinária, bem superior à Colônia Tietê fundada na mesma época.

Desse modo, a Bratak supôs que a Colônia de Bastos conseguira sua autossuficiência. Após a injeção de ânimo com este resultado, foi preparado para o segundo ano um plano para acompanhar o aumento do número de imigrantes que

consistia em expandir a área de desbravamento e prosseguir no projeto de exploração das áreas reservadas. Assim, sua fama se estendeu para todo o Estado de São Paulo.

Nesta mesma época, quando a Colônia de Bastos se estabilizou, foi fundado o *Bastos-kai* (atual ACENBA) que almejava ser um órgão autônomo, mas tanto a concepção quanto o projeto de empreendimentos eram muito raros (ABE. 2011, p. 24). Portanto, Bastos-Kai manteve-se como uma espécie de agência da Bratak.

3.2 Breve histórico da Associação Cultural e Esportiva Nikkey de Bastos (ACENBA)

Por não preencher as aspirações dos imigrantes de forma satisfatória, Bastos-Kai sofreu uma reforma em 1933 dando lugar ao *Jitikai*⁶ (Associação Independente de Bastos), uma instituição mais forte e independente que tinha como objetivo administrar a Colônia Bastos.

A prefeitura local em parceria com *Jitikai* implementou obras de construção civil como conservação de estradas, grandes pontes, coletou doações do povo em geral, iniciou a construção do osuário, buscou unidade emocional dos imigrantes, não se descuidando de cultivar maior espírito de confraternização, e assim procurou estabelecer a harmonia entre os imigrantes (ABE. 2011, p.101). Além disso, a associação promovia eventos artísticos como: apresentação de teatro japonês, exposição de ikebana, bem como a promoção de cultos budistas na igreja construída na colônia. Também, ocorriam eventos esportivos, com apresentações de judô, kendô e jogos de beisebol (LEBRÃO, HANADA, BOMTEMPO. 2007, p. 23).

Em 1953, a associação passou por uma revisão do estatuto social, assim alterando seu nome para Liga das Associações Japonesas de Bastos. Este ano também é considerado um marco na história da associação japonesa de Bastos, pois a Bratak informou oficialmente a doação de todos os bens de interesse público como o campo de beisebol, hospital e os lotes-escola destinados à Liga das Associações Japonesas de Bastos.

Ser reconhecido legalmente pelo governo brasileiro era uma das grandes ambições da associação japonesa. Em 1959 este desejo foi concretizado e o nome da Associação sofreu outra alteração, Associação Cultural Nipo-Brasileira de Bastos (ACNBB). Assim,

⁶ Escrita adotada nos livros: “80 anos de Imigração Nikkey de Bastos” e “1928-2018: 90 Anos de Imigração Japonesa em Bastos”.

todos os bens doados pela Bratak puderam ser registrados. A ACNBB construiu o Jardim da Amizade em 1994, que fica localizado ao lado do Museu Histórico Regional Saburo Yamanaka, contendo uma réplica do Monte Fuji, além de contar com o paisagismo tradicional japonês.

A última alteração nominal ocorreu em 1998, quando foi conduzida a reformulação do Estatuto Social da entidade, e é conhecida até os dias atuais como Associação Cultural e Esportiva Nikkey de Bastos (ACENBA) (vide figura 2). Esta associação situa-se na Rua Adhemar de Barros, nº 466, ao lado da praça Senjiro Hatanaka, Centro. De acordo com o livro 90 Anos de Imigração Japonesa em Bastos (2019, p. 107):

Tem aproximadamente 600 famílias associadas. Neste endereço, localiza-se a sede social, o kaikan, com prédio que compreende salão multiuso climatizado, com capacidade para 600 pessoas sentadas e 1.186 em pé, ampla cozinha, banheiros, vestiários e sala de aula do curso de soroban. No prédio ao lado fica o escritório, em terreno pertencente ao Sindicato Rural de Bastos, encontra-se o prédio da Escola de Língua Japonesa da Acenba.

A ACENBA atua dinamicamente como centro da comunidade nikkei do município, sendo um símbolo da identidade nikkei de Bastos.

Figura 2 - Sede da Associação Cultural e Esportiva Nikkey de Bastos



Fonte: Livro Histórico de 80 anos de imigração nikkei de Bastos

3.3 Breve histórico da escola de língua japonesa em Bastos

De acordo com o Livro Histórico de 80 anos da Imigração Nikkei de Bastos (2008), desde o início da colonização da fazenda Bastos os imigrantes se preocupavam

com o ensino de língua japonesa, uma vez que desejavam acumular riquezas e retornar a sua terra natal (Japão). De acordo com Goro Abe (2011, p. 32):

Tendo instalado a 1ª escola Primária *Chōku* (Centro) e escolas primárias nas seções Alto, Bonfim, Cascata, Fartura, Esperança, Progresso e Saúde. A escola de língua japonesa daquela época adotava o livro didático e currículo escolar do Japão, tendo disciplinas como língua japonesa (*Kokugo*), Matemática, Educação Moral e Educação Física.

Um professor ficava encarregado de recitar o *Kyōiku Tyokugo*⁷ nas quatro principais festas do Japão, sendo estas: *Shōgatsu*, *Kiguensetsu*, *Tentyōsetsu* e *Meijisetsu*. Já na aula de Educação Física eram praticados pelos alunos esportes como: beisebol, atletismo, kendō e *judō*.

Com o advento da investidura de Getúlio Vargas em 1937 começaram as fortes investidas no movimento nacionalista, culminando no ano seguinte o fechamento das escolas, uma vez que segundo Handa “entrava em vigor a nova lei de imigração, um decreto-lei proibiu o ensino de línguas estrangeiras aos menores de 14 anos,” (p. 619). Por algum tempo foram formados pequenos grupos em residências e cada seção indicou uma pessoa qualificada a ensinar língua japonesa, a fim de burlar a vigilância utilizava-se um sistema rotativo. Porém com o início da 2ª guerra mundial, o governo brasileiro tomou medidas mais rigorosas como proibir reuniões de japoneses e até mesmo diálogos em japonês, com isto, muitos jovens não puderam aprender o idioma de seus ascendentes até o final da guerra.

De acordo com Goro Abe (2011, p. 33), em 1965, na gestão do presidente Yoshio Maeyama, o Sr. Hidejiro Yoshiura apresentou a sugestão de construir a escola de Língua japonesa sob responsabilidade do *Bunkyo* (Associação Cultural Nipo-Brasileira de Bastos). A ideia inicial proposta era de que seria uma escola de língua japonesa gratuita para os alunos, no entanto seria cobrado de todos os associados um valor que cobrisse os gastos educacionais. Entretanto, este projeto foi negado, mas o *Bunkyo* assumiu a indispensabilidade de uma escola japonesa, criando assim um Departamento de Propagação de Língua Japonesa, no qual teve como seu primeiro presidente o Sr. Masao Ozawa.

A direção da escola ficou a cargo da Sra. Harue Matsumoto, pois ela tinha qualificação para lecionar japonês e como professoras foram convidadas a sra. Suwa Yanaguiya e a sra. Teruyo Tani. As salas de aula eram em uma casa cedida

⁷ Mensagem imperial sobre educação.

temporariamente pelo Sr. Mitsuyoshi Hashimoto⁸, e assim começaram as aulas. Entretanto, tempo depois as aulas precisaram mudar para uma sala do Museu da Imigração, pois a casa anterior havia sido vendida e assim ocorreram transferências do local de aula.

Neste mesmo período foi apresentado o projeto de construção da sede social do Bunkyo, denominada Kaikan, pelo Sr. Hidejiro Yoshiura. Segundo Goro Abe, o próprio Sr. Yoshiura promoveu a campanha da construção da sede social, juntamente com os senhores Guiichi Suhara e Yosakichi Yoshida (2011). O projeto foi bem aceito por todos os associados, pois já tinham se passado 20 anos do pós-guerra e ainda havia um ar de discórdia. Sendo assim, no projeto estavam incluídas duas salas de aula de língua japonesa, no entanto são utilizadas para o curso de soroban e pintura.

A obra do *kaikan* foi concluída no ano de 1968. Como ainda estava em vigor a lei que Getúlio Vargas havia decretado, existia também o medo de estabelecer ali um curso de língua japonesa. Conforme Goro Abe (2011, p. 34), o ensino de língua japonesa continuou discretamente em outro lugar. O departamento de Propagação da Língua Japonesa passou a ser presidida pelo Sr. Yukichi Maki posteriormente. Também houve mudança entre as professoras, pois havia chegado do Japão a Sra. Umetsu que fora professora na terra nipônica, sendo assim, substituindo as anteriores (Yanaguiya e Tani).

O departamento de Propagação de Língua Japonesa nesta época conseguiu para a escola um piano para desenvolver o senso artístico dos alunos que fora solicitado pela professora Umetsu, também realizou uma gincana esportiva (*undōkai*), a fim de promover o departamento e protestar contra o fato de ainda não ser permitida a utilização das salas do *kaikan* para curso de língua japonesa, mesmo transcorrido cinco anos da conclusão do prédio (Goro Abe, 2011). Porém seus esforços não foram ouvidos, pois o presidente da associação, o Sr. Haruichi Sakita, estava amparado pela lei.

Substituindo o Sr. Maki que solicitou afastamento devido sua idade, o Sr. Sanji Nakaura passa a presidir o departamento. E de acordo com Goro Abe (2011, p. 34):

O sr. Nakaura [...], idealizou a construção de um prédio provisório para a escola e ofereceu ao Bunkyo um terreno que possuía em sociedade com o Sr. Masao Ozawa e ali construiu o prédio próprio da escola de língua japonesa. [...] Neste local, o curso foi ministrado por um período de 10 anos, até que em 1994 foi construído um prédio escolar apropriado localizado nos fundos do escritório administrativo da ACENBA, em terreno cedido em sub-comodato pelo Sindicato Rural de Bastos. Daí em diante a administração ficou a cargo do Departamento de Propagação de Língua Japonesa da ACENBA.

⁸ Proprietário da fiação de seda.

Em suma, apesar de todas as dificuldades que a escola de língua japonesa passou, atualmente a ACENBA busca incentivar a comunidade a participar das atividades da escola e assim, difundir através do ensino da língua a cultura japonesa. Os alunos são ensinados além do idioma os aspectos culturais do Japão, como festas, comemorações e arte (ASSOCIAÇÃO CULTURAL E ESPORTIVA NIKKEY DE BASTOS, 2011, p.480). Como exemplo citam-se: o concurso de caligrafia, concurso de oratória, concurso de desenho, intercâmbio de alunos entre escolas de língua japonesa da Alta Paulista, realizado em São Paulo, Exame de proficiência em Língua Japonesa (JLPT), em Londrina, Bastos Nikkey Fest e Festa do Ovo que são realizados anualmente (ASSOCIAÇÃO. 2019, p.118).

4. Característica singular da escola de língua japonesa da ACENBA

A escola de língua japonesa da ACENBA é singular, pois não é somente o ensino regular, seguindo os materiais de ensino da língua, mas também incentiva a cultura de modo a estimular a participação de alunos, pais e comunidade nos eventos promovidos por ela ou pela Associação. Eventos como: Cerimônia de ano novo (*shin'nenkai*), Dia das Crianças (*kodomo no hi*), páscoa, festa do ovo e outros que acontecem ao longo do ano.

A singularidade desta escola está no fato de que os alunos são inseridos na participação e promoção dos eventos de modo intenso, isto é, na semana do evento as aulas são voltadas para essas festividades substituindo então o conteúdo programático para uma aula livre acerca do tema, onde os alunos tiram dúvidas e dão sugestões. Assim, por exemplo, no *Setsubun*⁹ os alunos tiveram as aulas sobre o que se comemora neste evento, e posteriormente realizam as práticas comemorativas, de modo a participarem de todo o processo da temática cultural que a escola propõe a realizar.

Alguns destes eventos têm como objetivo arrecadar fundos para manter a escola, uma vez que as mensalidades têm um valor simbólico¹⁰. Sendo assim, são eventos voltados para o público em geral, tais como Festa do Ovo e Bazar da Pechincha. Outras comemorações são voltadas apenas para um público restrito, geralmente envolvendo alunos, familiares e amigos destes e professores de modo a desenvolver uma ação cultural e social, fortalecendo os laços familiares e sociais.

⁹ Será explicada em detalhes no capítulo 6

¹⁰ Atualmente a mensalidade se encontra no valor de 95 reais.

Em todos os eventos, sejam públicos ou restritos, os participantes se concentram geralmente na cozinha da ACENBA (*kaikan*) onde acontece todo o processo de preparação das culinárias que serão vendidas ou consumidas. Outrossim, há também ocasiões em que os professores desejam testar alguma receita antes de vendê-las, deste modo solicitam a autorização dos pais para que os alunos permaneçam nas dependências da escola após a finalização da aula, de modo que em conjunto possam preparar e provar o alimento. Na ocasião são debatidas e sugeridas melhorias, seja no modo de fazer ou apresentação do produto, servindo assim como uma simulação.

Igualmente, tem a função de agregar valores culturais aos participantes, em especial aos alunos, que apreendem a cultura tanto na teoria quanto na prática, contribuindo para uma aprendizagem significativa. De acordo com David Ausubel (1982), a aprendizagem significativa é o processo pelo qual novas informações se relacionam com aspectos particularmente relevantes da estrutura de conhecimento de um indivíduo. Em outras palavras, esse processo envolve a interação de novas informações com estruturas de conhecimento específicas.

Durante a organização dos eventos a escola, sob a coordenação da professora, envia um comunicado no grupo de WhatsApp que contém os pais, alunos e ex-alunos, no total de 83 membros, com os informes a respeito dos preparativos e solicita a manifestação de voluntários sempre indicando o que precisa ser feito e com os horários.

Existem as divisões de tarefas para cada grupo, no total de 8 grupos: o grupo 1 é encarregado de levar os utensílios da escola que estão na copa para a cozinha do *kaikan*; o grupo 2 são responsáveis para auxiliares na cozinha; o grupo 3 são os organizadores de alimentos que são pessoas responsáveis na preparação dos ingredientes conforme a receita, como por exemplo: descascar cebola, cortar tomate, bater ovos, de modo que facilite na preparação da culinária; grupo 4 são os adultos encarregados da fritura caso necessário; grupo 5 são responsáveis pela montagem do alimento nas embalagens; o grupo 6 se responsabiliza pela confecção de menu. Para esta função alunos com habilidades em desenho voluntariam-se em preparar o menu que são confeccionados em cartolina, de modo que apresenta originalidade, além de valorizar a habilidade pictográfica dos mesmos; grupo 7 são as pessoas encarregadas em empacotar os produtos para o consumidor final; grupo 8 são responsáveis pela venda dos produtos elaborados, neste caso geralmente os alunos ficam encarregados de explicar o menu, receber dinheiro, entregar o produto e passar o troco se necessário, sempre sob supervisão de um dos professores.

Nestes eventos, normalmente, a escola conta com o apoio de barraca fornecida pela Associação ficando assim encarregada do espaço. Nota-se que não existe limite de idade para os voluntários, desde 1 ano de idade até cerca de 80 anos, o que significa que há uma participação de várias gerações em prol de manter a tradição de trabalho em conjunto que é tão valorizado pelo povo japonês. Percebe-se, nesse sentido, todo um processo organizacional para que o evento seja realizado de forma eficiente, sendo que os alunos participam de todo o processo desde a preparação até a venda.

Os alimentos comumente vendidos são: *onigiri*, omelete, *bentō*, *mochi*, *gyudon*, donuts e outros. Para a produção dessas comidas são feitas arrecadação de doações dos ingredientes, além da escola possuir sua própria produção de cebolinha. Este cultivo ocorre por meio da replantação das raízes da cebolinha em duas caixas de papelão que são dispostas nas dependências da escola, onde os alunos fazem todo o processo com o auxílio da professora. Para o melhor cultivo dela, foi doado para a escola um saco grande de fertilizante.

Figura 3 - Colheita de cebolinha 2022



Fonte: Fotografia tirada pela pesquisadora, em 25 de abr. 2022

Há também um grande incentivo na interação social dos alunos entre si, assim, por exemplo, ao longo do ano letivo, quando há aniversário de alguém, a professora reserva um tempo após a aula para que os alunos façam bilhetes desejando feliz aniversário ou que façam alguma frase de felicitação em japonês que pode conter também desenho. A professora reúne todos os bilhetes e os entrega para o aniversariante. Outra forma de fazer este tipo de incentivo é através da limpeza geral da escola que geralmente ocorre duas vezes ao ano, em um domingo, onde reúnem-se pais, alunos e professores que fazem capinagem do jardim, varrer o pátio, limpam os brinquedos do playground e

lavam os banheiros de modo a zelar pelo patrimônio do lugar. Como recompensa posteriormente é realizado um lanche que reúne todos como uma grande família. É como afirma Corner (2014, p. 267) ao se referir a reunião das pessoas em torno da cozinha de imigrantes espanhóis: “fazer parte deste conjunto de pessoas desperta nelas o sentimento acolhedor de pertencer”. Pertencer, no contexto da pesquisa, refere-se ao espaço da escola, uma convivência saudável que valoriza a união entre as famílias. Além disso, esse espírito de coletividade faz parte da cultura dos japoneses há muito tempo:

No Japão, a vida comunitária era uma das bases de todas as relações sociais desde tempos imemoriais. A conformação histórica e geográfica do país levou a um modo de vida no qual a divisão de tarefas era central para a sobrevivência das pequenas comunidades. Nas aldeias, as áreas comuns eram trabalhadas coletivamente, de forma que todos pudessem usufruir delas. (SAKURAI, 2010, p. 109)

Em Bastos, especificamente na ACENBA é possível perceber as práticas culturais de coletividade trazidas pelos imigrantes até os dias atuais, isto é, mesmo passados quase um século de fundação de Bastos, a cultura trazida pelos imigrantes é repassada às novas gerações.

5. Práticas culturais desenvolvidas na ACENBA: suas interpretações

A preservação da cultura é algo muito presente na vida dos imigrantes japoneses no Brasil, seja por meio das tradições e festividades tanto japonesas, quanto dos lugares onde os imigrantes estão inseridos. Na cidade de Bastos, ao longo do ano, a Escola de língua japonesa da ACENBA se envolve em diversas atividades, seja para arrecadar fundos ou com o intuito de socialização. No quadro 2 a seguir elencou-se os meses e as práticas culturais na qual esta escola está envolvida.

A seleção das práticas culturais para serem interpretadas surgiu após a pesquisadora passar aproximadamente 5 meses inserida no contexto escolar, ou seja, auxiliando a professora em sala de aula e no desenvolvimento dessas práticas. Embora o principal atrativo da cidade, a Festa do Ovo, não tenha sido observada como participante, esta consta na monografia por sua relevância identitária ao município, sendo documentada por integrantes da comunidade e periódico local, como Jornal Nippon Já.

Quadro 2 - Práticas Culturais

Mês	Práticas Culturais
JAN	Ano novo na ACENBA
FEV	<i>Setsubun</i>
MAR	<i>Hina Matsuri</i>
MAR	<i>Bunka Fest</i>
ABR	Páscoa
MAIO	Bazar da pechincha do nihongo gakko
MAIO	<i>Kodomo no hi</i>
MAIO	Dia das Mães
JUN	Dia da imigração japonesa
JUL	<i>Tanabata</i>
JUL	Festa do ovo
JUL	<i>Bon Odori</i>
AGO	Dia do Folclore
AGO	Dia dos Pais
SET	Declaração da independência do Brasil
SET	<i>Keiro no hi</i>
OUT	<i>Tsukimi</i>
OUT	Dia das Crianças
OUT	Semana do ovo
DEZ	Semana cultural

Fonte: Elaborado pela pesquisadora baseado nas divulgações em redes sociais

Assim, pretende-se desenvolver nesta pesquisa, alguns dos eventos culturais citados no quadro 2, em que a pesquisadora atuou como observadora participante.

5.1 *Setsubun*

Tendo em vista o início do ano, tradicionalmente o *Setsubun* que significa literalmente o dia que separa as estações, ocorre no dia 2 ou 3 de fevereiro, marcando a transição sazonal entre o inverno e a primavera, baseando-se no antigo calendário lunar. Tradicionalmente, é um marcador para o começo do período de plantio, portanto se almeja boas colheitas dentre as comemorações. Associada aos conceitos de renovação e purificação coletivas, há duas práticas típicas ao *Setsubun*, são elas o *Mamemaki* e *Ehomaki*. A primeira está relacionada à simbologia dos *Oni*, um ser místico que se assemelha à forma humana, o qual representa a dicotomia entre “bem” e “mal”. Para sua realização, os participantes atiram grãos torrados enquanto entoam *Oni wa soto, fuku wa uchi*¹¹, com a finalidade de se expelir ou distanciar maus espíritos e perpetuar prosperidade. Estas informações foram obtidas na cozinha do *kaikan*, durante o jantar, em que os professores realizam uma minipalestra a todos os presentes como uma forma de compartilhar conhecimento sobre o evento. Já o *Ehomaki* remete às práticas culinárias em que basicamente são constituídos de ingredientes do sushi, com uma variação de tamanho e ingredientes (geralmente sete), os quais devem ser consumidos em silêncio na direção da sorte pré-determinada, conforme assinala Daidoji (2021):

Esse é um tipo especial de *makizushi*¹². Vemos vários *ehomaki* nos supermercados japoneses durante o *setsubun*. Ele consiste em sete ingredientes: *kanpyo* (cabaça desidratada), cogumelo shiitake cozido, omelete doce enrolado, enguia, peixe assado e temperado, camarão, pepino. Recentemente tem vários salgadinhos e bolos japoneses replicando o *ehomaki*. As pessoas comem voltado para a “direção da sorte” do ano na noite do *setsubun* (*Eho* significa direção da sorte.). Sul-sudeste é a direção da sorte em 2021. Você precisa comer o *Ehomaki* em silêncio com os olhos fechados enquanto faz um desejo ao comer o rolo de sushi inteiro. (DAIDOJI, 2021, p. 71, tradução nossa¹³)

Em 2022, a comemoração do *setsubun* em Bastos foi realizada na cozinha da Associação, tendo início às 18 horas, contando com a presença de alunos, pais,

¹¹ Tradução: coisas ruins fora, coisas boas dentro.

¹² sushi em rolo

¹³ This is a special kind of sushi roll. We see many *Ehomaki* in Japanese supermarkets during *Setsubun*. It consists of seven ingredients: *Kanpyo* (dried gourd), boiled shiitake mushrooms, sweet rolled omelet (*Datemaki*), eel, mashed and seasoned fish, shrimp, cucumber. Recently there are a lot of Japanese snacks and cakes that replicate *Ehomaki*. People eat it while facing to the year’s “lucky direction” in the evening of *Setsubun* (“*Eho*” means lucky direction.). South-southeast is the year’s lucky direction in 2021. You need to eat *Ehomaki* in silence with closed eyes while making a wish when eating a whole sushi roll.

professores e convidados. Os alunos, durante a semana, tiveram aulas voltadas para este evento e foram avisados de que neste dia seria feito o *ehomaki*. Todos que estavam presentes trabalharam em conjunto para fazer a refeição da noite. Após a elaboração cada qual com o seu *ehomaki*, se posiciona na direção norte-noroeste que é a direção da sorte deste ano, fazendo um pedido enquanto come em silêncio.

Nota-se que no *setsubun* de Bastos, a elaboração do *ehomaki* se constitui de apenas 5 ingredientes possivelmente por não haver acesso aos 7 ingredientes, quais sejam: pepino, gengibre curtido, omelete, cenoura curtida e shiitake. É importante frisar o horário (18 horas), pois a escola sempre começa na hora marcada, mesmo que nem todos os participantes estejam presentes, apresentando como uma forma de estimular a pontualidade tal qual os japoneses são conhecidos. Com relação a direção da sorte, em 2022, foi determinada a posição norte-noroeste, isto é, cada ano possui uma direção de sorte diferente. A razão de consumir o *ehomaki* em silêncio está no fato de se concentrar para fazer um desejo.

Figura 4 - Preparo de *ehomaki*



Fonte: fotografia tirada pela pesquisadora, em 03 fev. 2022

5.2 *Hina Matsuri*

O Festival das Bonecas ou Festival das Meninas, denominado na língua japonesa como *Hina Matsuri*, ocorre na data 3 de março, coincidindo com a primeira floração das flores de pessegueiro e simbolizando o início da primavera e a esotérica da feminilidade, abrangendo o matrimônio, a saúde, a plenitude da boa sorte e felicidade das jovens mulheres japonesas.

As figuras ilustres da festividade consistem nas *Hina Dolls*, artefatos feitos com madeira e palha *kiri*, dispostos em um altar em que são sobrepostos num pano vermelho, imagens que remetem à hierarquia aos moldes imperiais. As posições devem ser seguidas

de modo minucioso, no patamar mais alto são postos o Imperador sempre à esquerda da Imperatriz, seguidos por príncipes, ministros, artesãos e outros membros das classes que remetem ao Japão Antigo, com roupas de seda nobre e trajes impecáveis. Segundo a crença popular, as bonecas possuem o dom de espantar maus espíritos e infortúnios. A musicalidade também se faz presente, é entoada em escolas, instituições e celebrações abertas ao público o hino “*Ureshi Hina Matsuri*”, bem como a culinária, em que os pratos mais comuns são o *Hina Arare*, preparado com biscoitos com base de arroz e soja, adornados açúcar colorido, o *Chirashizushi*, iguaria com arroz sobreposto de legumes de cores marcantes e frutos do mar, variando entre lula, camarão ou polvo, e por fim o *Hishimochi*, um bolinho de arroz doce dividido em camadas rosa, branca e verde.

Figura 5 - Preparativos para *Hinamatsuri* na escola



Fonte: Fotografia tirada pela pesquisadora, em 3 mar. 2022.

Figura 6 - *Hinamatsuri* em Bastos



Fonte: Fotografia tirada pela pesquisadora, em 03 mar. 2022.

Percebe-se as práticas culturais relativas ao dia das meninas envolvendo crianças e adultos que em conjunto faz do evento um dia especial, sobretudo para as crianças que desde a tenra idade valorizam a cultura dos seus antepassados em Bastos.

5.3 *Bunka fest*

Em março de 2022, foi realizado o *Bunka Fest*, um evento promovido pelo *Shouryuu Daiko*¹⁴ (grupo de *Taikō* da ACENBA) em parceria com a Prefeitura Municipal de Bastos através do projeto Lei Aldir Blanc (lei emergencial de apoio cultural e artístico regulamentado pelo Governo Federal). Este evento foi realizado no dia 26 de março 2022 no Recinto de Exposições Kisuke Watanabe em Bastos - SP¹⁵, contando com apresentações artísticas, brinquedos e praça de alimentação. Vale salientar que este evento não faz parte de uma programação anual, e, portanto, não se sabe se haverá continuidade nos anos posteriores.

A Escola de Língua Japonesa ficou responsável por uma barraca na praça de alimentação vendendo *karague*¹⁶, omelete e bebidas. Os preparativos começaram no dia anterior, 25 de março às 14 horas, com os voluntários realizando as seguintes tarefas: levar os utensílios que estão na copa da escola para a cozinha do *kaikan*; tirar a pele do frango, cortar em pedaços generosos e temperar; colher a cebolinha plantada nas dependências da escola, higienizar e guardar; lavar louça e organizar a cozinha. Para o dia do evento, o trabalho começou às 8 horas da manhã e os voluntários ficaram encarregados de: levar fogão, mesas e cadeiras da cozinha do *kaikan* para o Recinto; empanar e fritar o frango; retirar o excesso de óleo; pesar e embalar o *karague*; preparar os ingredientes (cebola, cebolinha, tomate, coentro); bater os ovos para a omelete; preparar o vinagrete e cortar os frios para rechear a omelete. A maioria dos ingredientes são doações realizadas pela comunidade.

¹⁴ Escrita adotada pelo próprio grupo.

¹⁵ Rua Presidente Vargas, Bastos - SP, 17690-000

¹⁶ Cada aluno ficou encarregado de vender 10 fichas de *karague* antecipadamente.

Figura 7 - preparativos para Bunka fest



Fonte: Fotografia tirada pela pesquisadora, em 25 mar. 2022.

Figura 8 - Bunka fest



Fonte: Fotografia tirada pela pesquisadora, em 26 mar. 2022.

Pelas fotografias, foi possível perceber o envolvimento dos alunos em todo o processo, desde as crianças até adolescentes e adultos, sejam nos preparos dos alimentos e nas vendas, sob a supervisão dos professores conferindo-lhes responsabilidades.

5.4 Bon Odori

O *Bon Odori* é um dos festivais de maior relevância para os imigrantes japoneses na região de Bastos, originado através da convergência entre o xintoísmo e a tradição budista instaurada no Japão expressa no Obon Matsuri (Festividade do Dia dos Finados). Conforme D'Ávila (2021, p.1), cultua-se a memória dos antepassados através da dança de boas-vindas e de agradecimento. Durante a antiguidade, o ritual costumava ser realizado em julho ou agosto, tipicamente no verão. Após o êxodo rural, era comum o

retorno às vilas interioranas para se rever parentes e amigos e aproximar-se do espírito de antepassados mortos, numa confluência de acolhimento e receptividade, buscando que se intercedesse em nome de bênçãos às colheitas futuras e bem-estar à comunidade. A celebração interpõe o intervalo de tempo em que os espíritos dos ancestrais retornaram do mundo espiritual para o mundo dos vivos, visando a elevação espiritual com o intermédio de círculos de morte e renascimento. A ritualística exige indumentárias típicas, tais como o *yukata* (vestimenta tradicional), gastronomia, lanternas como guias espirituais, decoração, música ao som do *taikō* e dança folclórica, de forma que seu aspecto circular representa atividades cotidianas como semeadura, colheita e pesca. Além da festividade, a data é marcada por visitas que são feitas aos túmulos e templos com oferendas, bem como uma limpeza nas residências e um altar é preparado com alimentos e flores, pois existe a expectativa de eterno retorno dos entes que se foram.

Diferente do carácter mortuário, comemorado no Dia dos Finados no Brasil, o festival de *bon odori* em Bastos é realizada anualmente durante a Festa do Ovo, atrativo turístico do município, de forma que o público a contempla a apresentação de dança pela leveza dos movimentos das senhoras do *Fujinkai* e é bem-quisto caso se interesse em participar. Em 2022 aconteceu em carácter especial no mês de maio, devido à pandemia do coronavírus, diferentemente dos anos anteriores, em que ocorria no mês de julho durante a festa do ovo.

Os alunos da escola de língua japonesa participaram do *bon odori*, chegando 1 hora antes do evento começar para se arrumarem no camarim. Cada aluno escolheu um *Yukata* disponibilizado pela escola e se vestiram com o auxílio das senhoras do *Funjikai*. Contudo, participam desde cedo, pela manhã, para auxiliar nos preparativos da culinária e das vendas de alimentos, como omelete, *kinakomochi*, pastel, suco de laranja, água, cerveja e refrigerantes.

Figura 9 - Bon odori em Bastos



Fonte: Fotografia tirada pela pesquisadora, em 02 abr. 2022

Em se tratando de *kinakomochi*, é uma culinária tradicional japonesa feita de arroz *mochi* empanado na farinha de soja torrada e adocicada que é apreciado não somente em *bon odori*, mas em outras ocasiões especiais como no Ano Novo, em casamentos e na recepção de recém-nascidos, como sinônimo de fartura e boa sorte.

Figura 10 - Kinakomochi



Fonte: Fotografia tirada pela pesquisadora, em 18 mar. 2022.

Em Bastos, os alunos de língua japonesa atuam intensamente no *bon odori*, sob diversos aspectos, como na figura 11, em que o painel com desenhos elaborados por eles é exposto na entrada do salão do *kaikan*, como forma de apresentar as suas artes, bem como a elaboração de cartaz de menu para a venda no festival. Há de se perceber uma valorização especial dos alunos de língua japonesa em Bastos que participam continuamente nos eventos promovidos pela ACENBA. A exposição de artes, por sua vez, representa a valorização de trabalhos artísticos dos alunos que são admirados pelo público que comentam, elogiam e se impressionam pelo trabalho apresentado.

Figura 11 - Artes produzida pelos alunos



Fonte: Fotografia tirada pela pesquisadora, em 02 abr. 2022.

Figura 12 - Alunos da Escola de Língua Japonesa da ACENBA no festival de *bon odori*



Fonte: Fotografia tirada pela pesquisadora, em 02 abr. 2022.

5.5 Festa do ovo

A comemoração mais antiga de Bastos, oriunda do recente desenvolvimento das atividades agroavícolas iniciadas pelos imigrantes na década de 1960 é a Festa do Ovo, realizada anualmente em meados de julho no ambiente do Recinto de Exposições Kisuke Watanabe, contando com o patrocínio de empresas locais, bem como com a colaboração da ACENBA e do corpo social do município. No âmbito socioeconômico, há a exposição de ovos, sedas e outros produtos industriais destinados à agricultura, com premiações destinadas aos que se destacarem, bem como o “Encontro de Avicultores do Estado de São Paulo e Jornada Técnica”. Assim, enquanto no aspecto cultural, é importante mencionar o “Festival de Cultura Japonesa”, como a cerimônia do Chá (em menção aos costumes japoneses), *Bon Odori*, apresentações em karaokê e grupos de *taikō* (referente à arte de tocar tambores), exposição de arranjos florais (*ikebana*), orquídeas, pinturas, em Bastos, a tradicional Festa do Ovo é tão importante quanto as tradições da cultura japonesa.

O público infantil pode entreter-se com o parque de diversões, ao passo que os jovens e adultos tem acesso aos shows de carácter artístico, concursos abertos à participação dos frequentadores, como o maior comedor de ovos, que se tornou uma das gincanas clássicas do evento, bem como o Festival de Cães, a Feira do Verde, a Exposição Agroavícola e ambos podem usufruir da Praça de Alimentação, a qual proporciona ilustres experiências gastronômicas através de pratos como o *yakissoba*, *udon*, *tempurá*,

sushi, sashimi, hapomeshi, missoshiru, entre outros, em parceria com a ACENBA que promove a Barraca de Omelete, com a contribuição dos alunos e voluntários que o preparam e vendem durante o festival desde 1997, de modo que a verba arrecadada é utilizada em prol da melhoria da escola de língua japonesa.

Figura 12 - Festa do Ovo



Fonte: Fotografia tirada por Eduardo Watanabe¹⁷, em 15 jul. 2022.

Figura 13 - Omelete



Fonte: Fotografia tirada por Eduardo Watanabe, em 15 jul. 2022.

Por se tratar da Festa do Ovo, é possível observar que tudo está relacionado ao ovo, como na figura 12, em que a entrada do recinto constitui de ovos, cujos letreiros são decorados com ovo branco e vermelho. Igualmente, o monte Fuji elaborado com ovos brancos e vermelhos é uma das grandes atrações do festival que tem um simbolismo forte da cultura japonesa. A culinária, evidentemente, emprega os ovos como ingrediente e o mais popular, é a omelete, conforme figura 13. Essas omeletes são elaboradas pelos

¹⁷ Um morador do município de Bastos.

alunos, voluntários e professores que, durante 5 dias, promovem exposições de *tanabata*, preparo e vendas de omeletes e apresentação de danças japonesas infantis.

Considerações

Diante do exposto, este trabalho buscou analisar os aspectos culturais desenvolvidos na Escola de Língua Japonesa da ACENBA por meio do registro de um diário e de fotografias que foram coletadas mediante a observação dessas práticas no ambiente escolar.

Percebe-se, outrossim, que as práticas culturais fazem da relação aluno-escola, um vínculo significativo e duradouro, além de integrar a comunidade local. Esta relação está intrinsecamente ligada aos valores culturais como, valorização do espaço em que se encontra incluído, respeito aos mais velhos, pontualidade, senso de coletividade, responsabilidade e autodisciplina que embora não sejam exclusivos dos nipônicos, norteiam os descendentes dessa cultura.

Notou-se durante a observação que há uma hierarquia organizacional em termos de desenvolvimento das atividades como por exemplo a hierarquia de respeito que tem como ordem os mais velhos, professores, pais e alunos, bem como cada grupo se responsabiliza por determinada tarefa.

A característica singular como a limpeza possibilita os alunos a valorizar as dependências das escolas, uma cultura comum nas escolas japonesas. Ademais, a participação nas atividades culinárias auxilia o estudante na sua autonomia, principalmente das crianças, bem como a mobilização em torno dos festivais, por meio do trabalho voluntário, incentiva a percepção de que trabalhar em conjunto rende bons resultados.

Além disso, as práticas culturais com a participação dos pais permitem que a família seja valorizada, uma vez que pais e filhos se unem em prol da mobilização dos eventos e das celebrações culturais.

Por fim, a escola de Língua Japonesa da ACENBA busca valorizar as culturas através de eventos, não somente referente à cultura tradicional japonesa, mas a cultura local, sendo que um dos mais importantes é a Festa do Ovo, de maneira que os alunos envolvidos valorizem as práticas culturais do município de Bastos, o que constitui o pertencimento e a identidade do grupo social envolvido na Escola de Língua Japonesa da ACENBA.

6. Referências Bibliográficas

ABE, Goro. Sobre a Escola de Língua Japonesa. In **Associação Cultural e Esportiva Nikkey de Bastos**. Livro histórico de 80 anos de imigração de Bastos. São Paulo, 2011, p. 32-35.

ALMEIDA, M. R. (2011). **Um olhar intercultural na formação de professores de línguas estrangeiras**. Tese de Doutorado. 188 f. Curitiba, Universidade Federal do Paraná.

ARAGÃO, Rodrigo Moura Lima de. ALTERNATIVAS DE TRADUÇÃO DO JAPONÊS PARA O PORTUGUÊS: DE KODOMO NO HI A DIA DAS CRIANÇAS. **Revista Letras**, [S.l.], v. 82, dez. 2010.

ASSOCIAÇÃO CULTURAL E ESPORTIVA NIKKEY DE BASTOS. **1929-2018: 90 Anos de Imigração Japonesa em Bastos**. São Paulo, 2019.

ASSOCIAÇÃO CULTURAL E ESPORTIVA NIKKEY DE BASTOS. **Livro histórico de 80 anos de imigração de Bastos**. São Paulo, 2011.

AUSUBEL, D. P. A aprendizagem significativa: a teoria de David Ausubel. São Paulo: Moraes, 1982

BASTOS. **Memorial dos Municípios**. Disponível em: <<https://www.memorialdosmunicipios.com.br/bastos>>. Acesso em: 31 mar. 2022

BOMTEMPO, D. C. A CULTURA JAPONESA E A FESTA DO OVO COMO ATRATIVO TURÍSTICO PARA O MUNICÍPIO DE BASTOS – SP. **Colloquium Humanarum**. ISSN: 1809-8207, [S. l.], v. 4, n. 2, p. 19–27, 2009. Disponível em: <<https://revistas.unoeste.br/index.php/ch/article/view/228>>. Acesso em: 20 jan. 2022.

BRASIL. **Lei nº 14.017, de 29 de junho de 2020**. Lei Aldir Blanc. [S. l.], 29 jun. 2020.

CAMACHO, Luiza Mitiko Yshiguro. Valores Culturais Japoneses presentes na Educação dos Nipo-Brasileiros. In KISHIMOTO, Tizuko M.; DEMARTINI, Zeila de B (orgs.). **Educação e cultura: Brasil e Japão**. São Paulo: EDUSP, 2012. 242 p.

CHIRASHIZUSHI: Chirashizushi e o Hinamatsuri. **Japan Foundation São Paulo**. Disponível em: https://fjosp.org.br/japao-em-casa-chirashizushi/?fbclid=IwAR0CFdIzDHQ4zWCwF_Bylz30t0RuW6FquyaqmcGS4ECCdtef5d8ydozZzU8. Acesso em: 30 jul. 2022.

CORNER, Dolores Martin Rodriguez. A cozinha étnica espanhola nos restaurantes de São Paulo. In: HIRANO, Sedi; CARNEIRO, Maria Luiza Tucci. **Histórias migrantes: um mosaico de nacionalidades e múltiplas culturas**. São Paulo: Humanitas: FAPESP, 2014, p. 261-287.

D'ÁVILA, Rosemeire P. **O ritual *Bon-Odori* entre os japoneses de Bauru: Identidade e Memória** (2010 a 2019). ANPUH-Brasil. 31º Simpósio Nacional de História. Rio de Janeiro. 2021. p 1-16.

DAIDOJI. M. **Japanese Food on *Setsubun***. Perspectives of Comparative World Literature and Cultural Studies: Collection of research papers by students and graduate students of Poltava V.G. Korolenko National Pedagogical University (Ukraine) and Saitama State University (Japan). Ed. Susumu Nonaka, Olga Nikolenko. – Kyiv: Lebed', 2021. – C. 71.

DEMARTINI, Zeila de B. F. **Relatos orais de famílias de imigrantes japoneses: Elementos para a história da educação brasileira**, vol. 21, n. 72, agosto, 2000.

HANDA, Tomoo. **O Imigrante Japonês: História de sua vida no Brasil**. São Paulo: T.A Queiroz/Edusp, 1987.

HASHIMOTO CORDARO, M.; OKANO, M. **Gêneros artísticos em discussão através de coleções de objetos asiáticos**. MODOS: Revista de História da Arte, Campinas, SP, v. 5, n. 3, p. 197–221, 2021.

HIRANO, Sedi. Conclusão. In Vários Autores. **Centenário: Contribuição da Imigração Japonesa para o Brasil Moderno e Multicultural**. São Paulo: Paulo's Comunicação e Artes Gráficas, 2010, p. 279.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Brasileiro de 2010**. Rio de Janeiro: IBGE, 2011.

KIKUCHI, Karina Lumy. **A Educação dos Velhos Japoneses**. 2015. XX. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação Pedagogia) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2015.

LAPLANTINE, François. **Aprender Antropologia**. São Paulo: ed. Brasiliense, 2003.

MALINOWSKI, B. **Argonautas do Pacífico Ocidental: Um relato do empreendimento e da aventura dos nativos nos arquipélagos da Nova Guiné Melanésia**. São Paulo: Ática, 1978.

MITA, Chiyoko. **Bastos: uma comunidade étnica japonesa no Brasil**. São Paulo: Humanitas/FFLCH/ USP, 1999. 224 p.

NISHIKIDO, Ken. A trajetória histórica do ensino de língua japonesa no Amazonas. In **Revista Hon no Mushi - Estudos Multidisciplinares Japoneses**. Manaus (AM): Curso de Letras – Língua e Literatura Japonesa. Faculdade de Letras. Universidade Federal do Amazonas. volume 5, número 9, p. 35-46, 2020.

SAITO, Cecília. Bunka Matsuri. In: **Jornal Nippon Já**, [S. l.], n. 013, p. 1-8, 31 mar. 2022.

SAKURAI, Célia. O espírito Comunitário japonês (Re) Interpretado no Brasil. In **Centenário: Contribuição da Imigração Japonesa para o Brasil Moderno e Multicultural**. São Paulo: Paulo's Comunicação e artes gráficas, 2010, p. 109-116.

SALOMÃO, Ana Cristina B. **O componente cultural no ensino e aprendizagem de línguas**: desenvolvimento histórico e perspectivas na contemporaneidade. *Trab. Ling. Aplic.*, Campinas, n (54.2): 361-392, jul./set. 2015.

SASAKI, Elisa Massae. Valores culturais e sociais nipônicos. In **IV Encontro sobre Língua, Literatura e Cultura Japonesa**, Rio de Janeiro, ano 2011, p. 19, 15 jul. 2011.

SHIGUTI, Aldo. Com sentimento de gratidão, a 61ª Festa do Ovo celebra a retomada e o reencontro. In: **Jornal Nippon Já**, São Paulo, n. 29, p. 1-8, 21 jul. 2022.

SILVA, Hugo Lopes; CAVALCANTI, Wanessa V. R. Teoria e prática de tradução, linguística contrastiva e o ensino de língua inglesa no âmbito acadêmico. **Revista Escrita**. Rio de Janeiro, n. 15, p. 1- 11, dez. 2012.

SOARES, André Luis Ramos; GAUDIOSO, Tomoko Kimura. **Entre o Sushi e o Churrasco**: Gastronomia, Culinária e Identidade Étnica Entre Imigrantes Japoneses. *Habitus*, Goiânia, p. 77-94, v. 11, n.1, jun./jul. 2013.

SUZUKI, Frank S. MIRANDA, Maria L. de J. A História da imigração japonesa e seus descendentes: Prática de Atividade Física e aspectos sócio-culturais. In: **Conexões: Revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP**, Campinas, v. 6, ed. especial, p. 409-418, jul. 2008.

TEIXEIRA, Cássia dos Santos; RIBEIRO, Maria D'Ajuda Alomba. **Ensino de língua estrangeira**: concepções de língua, cultura e identidade no contexto ensino/aprendizagem. *Linha d'Água*, n. 25 (1), p. 183-201, 2012.